

Prevenção da Infecção do Trato Urinário relacionada com a presença de Sonda Vesical em doentes hospitalizados

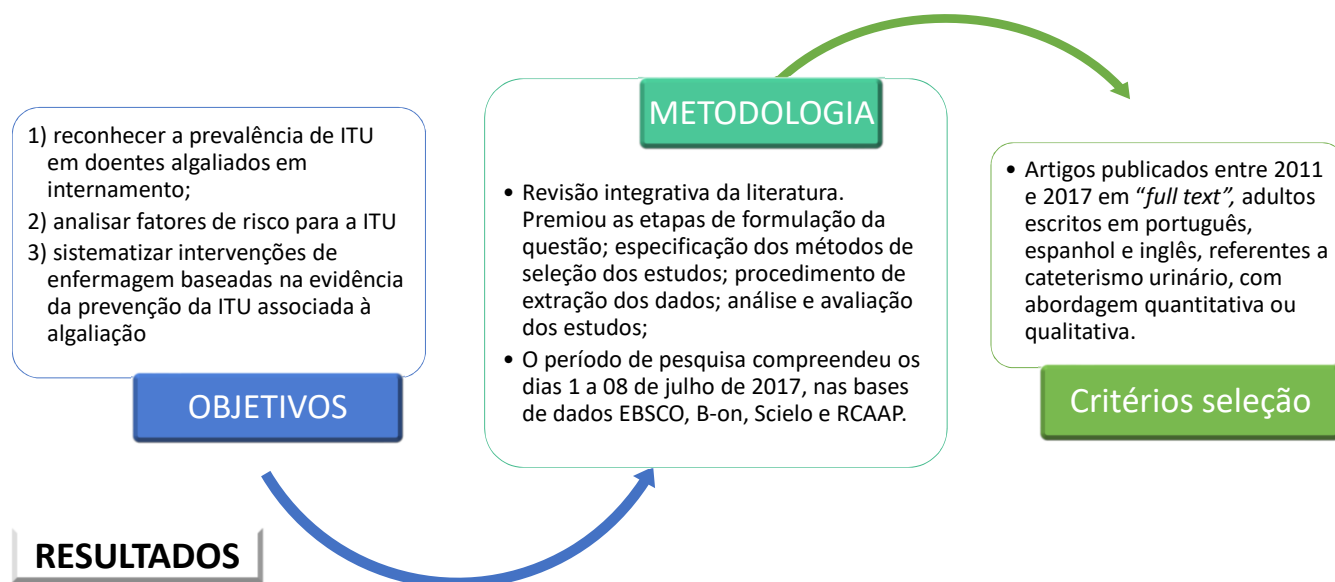
Ferreira, M¹; Moreira, T.²; Teixeira, J.³; Ferreira, C.⁴

INTRODUÇÃO

As infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) constituem um problema de saúde, com elevados custos associados e elevada morbidade e mortalidade. A infeção do trato urinário (ITU) é o tipo mais comum de IACS. Cerca de 75% estão relacionadas com o uso de cateter urinário e 80% ao uso e ao tempo de permanência deste. Cerca de 15-25% dos utentes hospitalizados são alvo deste tipo de dispositivo médico, ao longo do internamento (Gould et al., 2009). O uso prolongado de cateter urinário, representa o maior fator de maior risco para o desenvolvimento de ITU, pelo que se recomenda que estes sejam utilizados quando estritamente necessários e removidos logo que possível (Gould et al., 2009; Pina et al, 2013).

Estudos referem ser possível evitar até 69% das ITU's, desde que aplicadas medidas de controlo de infeção adequadas (Gould et al., 2009). Com o avançar da tecnologia e da investigação, estas infeções têm vindo a ser analisadas de forma aprofundada na procura de soluções/medidas de caráter preventivo para reduzir a sua incidência e também no sentido da sua deteção precoce e tratamento e eficaz (Silva, 2008; Costa, 2011).

Palavras-chave: Prevenção da Infecção do Trato Urinário relacionada com a presença de Sonda Vesical em doentes hospitalizados



A pesquisa resultou em 7 artigos, de países diferentes o que evidencia a pertinência da temática. Os artigos demonstram que medidas simples como indicações precisas para o uso do cateter urinário, lavagem das mãos antes e depois da manipulação do cateter, utilização de sistemas de drenagem fechados e assepsia ao manipular o cateter urinário, estão relacionadas com uma à redução do risco de ITU.

Demonstram que intervenções baseadas em evidências exigem a avaliação da necessidade do cateterismo urinário, promovendo a sua remoção sempre que necessário e indicam que o cateterismo intermitente é um procedimento mais seguro. A aplicação de um lembrete "reminder" e/ou ordens automáticas de desalgaliação "stop orders" são medidas simples, sem custos significativos e de fácil aplicação, que contribuem para a redução do número de dias de algaliação e a taxa de infeção urinária associada a algaliação.

CONCLUSÕES

A aplicação de medidas simples contribui para a redução do risco de ITU. A realização de auditorias periódicas aos utentes submetidos a cateterismo urinário, constitui uma ferramenta de monitorização, promovendo a melhoria das práticas. A aplicação de protocolos, pacotes de intervenção ou feixes de intervenção, tem impacto positivo na taxa de ITU, diligenciando a segurança do utente.

1, 2, 3 (Universidade Fernando Pessoa); 4 (Hospital Magalhães Lemos, EPE)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1) Gould, C.; Umscheid, C.; Agarwal, R.; Kuntz, G.; Pegues, D. (2009). Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee 80. Guideline for prevention of catheter-associated urinary tract infections. Atlanta, GA: Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee. 2) Pina, E.; Paiva, J.; Nogueira, P.; Silva, M. (2013). Prevalência de infeção adquirida no hospital e do uso de antimicrobianos nos hospitais portugueses. Lisboa: DGS. 3) Silva, M. (2008). "Programa remodelado. Que novidades" Nursing. 230, 4-7.4) Costa, A. (2011). "Controlo de infeção" Tecno hospital. 43, 13-16.

